

14819 - Descobrimos novos caminhos na Agroecologia: A experiência do Estágio em Permacultura no IPEP/ Bagé

Discovering new avenues in Agroecology: The experience of Permaculture Internship in IPEP/Bage

CAS, Carine da¹

1 Médica veterinária pela URCAMP, estudante do Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo na UFSM, carinevetdacas@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da autora como estagiária no Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa (IPEP). Para tanto, utilizou-se como aporte metodológico a técnica da observação participante. O Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa localiza-se em Bagé/RS, a cerca de 393km da capital Porto Alegre. É uma organização sem fins lucrativos, onde são desenvolvidas práticas permaculturais, sendo pioneiro na introdução da Permacultura no Brasil, oferece cursos, consultorias, visitas guiadas e palestras. Considera-se que a experiência de estágio foi relevante e aponta-se para a possibilidade de replicação para outros estudantes de Escolas Técnicas na área da Agricultura, como forma de aprendizado sobre a permacultura e a sustentabilidade.

Palavras -Chave: permacultura, IPEP, estágio, sustentabilidade.

Abstract: This paper aims at describing the author as an intern at the Institute of Permaculture and Ecovillage of the Pampa (ISPA). Therefore, it was used as a methodological approach the technique of participant observation. The Institute of Permaculture and Ecovillage of Pampa is located in Bage / RS, about 393km from the capital Porto Alegre. It is a nonprofit organization where permaculture practices are developed, pioneering the introduction of permaculture in Brazil, offers courses, consultancy, guided tours and lectures. It is considered that the internship experience was relevant and points to the possibility of replication to other students of the Technical Schools in the area of Agriculture, as a way of learning about permaculture and sustainability.

Keywords: permaculture, IPEP, internship, sustainability.

Contexto

O Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa é um centro de referência fundado em 2000 em Bagé/RS, a 393km da capital Porto Alegre. É uma organização sem fins lucrativos, onde são desenvolvidas práticas permaculturais, oferece cursos, consultorias, visitas guiadas e palestras. A principal proposta do IPEP é a demonstração de técnicas alternativas para o desenvolvimento sustentável de habitações e agricultura. Dentre os cursos desenvolvidos pelo Instituto estão: curso de alimentação natural, bioconstrução, PDC (permacultura design e consultoria), curso de fitocosméticos entre outros, também conta com vários projetos como hortas escolares e alimentação saudável que foi aprovado pela FAO órgão da ONU, MEC e prefeitura de Bagé.

O Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa incentiva o uso sustentável do bambu para fabricação de artesanato, móveis e casas, gerando renda aos moradores e inibindo com isso o desmatamento causado pela extração de madeira. Também busca garantir a sustentabilidade ecológica do ambiente, através da demonstração de práticas em permacultura, que buscam a regeneração do solo e preservação da mata nativa.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da autora como estagiária durante o estágio complementar do Curso de Agroecologia da Área da Agropecuária da Escola de Ensino Médio Getúlio Vargas, localizada no município de Fontoura Xavier/ RS, realizado no Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa durante o período de 01 de agosto a 11 de dezembro de 2007, recebendo a orientação do engenheiro agrônomo Eduardo Leite Soares.

Antes de avançar na discussão, julga-se importante contextualizar a discussão, mencionando alguns elementos sobre a permacultura.

Permacultura é uma síntese das práticas agrícolas tradicionais com ideias inovadoras. Ela possibilita o desenvolvimento integrado da propriedade rural de forma viável e segura para o agricultor familiar. O projeto permacultural envolve o planejamento, a implantação e a manutenção conscientes de ecossistemas produtivos que tenham a diversidade, a estabilidade e a resistência dos ecossistemas naturais. Ele resulta na integração harmoniosa entre as pessoas e a paisagem, provendo alimentação, energia e habitação, entre outras necessidades materiais e não-materiais, de forma sustentável. A palavra permacultura foi inventada por Bill Mollison para descrever a transformação, da agricultura convencional em uma permanente agricultura (SOARES, 1998).

Mesmo tendo sua origem na agricultura esse conceito não se restringe a ela, é muito mais amplo, envolvendo o ser humano e sua interação com a natureza, ecologia, investimentos éticos, finanças, coleta de água, comunidades, construções e tecnologias alternativas, ética no trabalho com a terra garantindo sustentabilidade em longo prazo. A permacultura é a integração harmoniosa entre design e ecologia, utilizando métodos ecologicamente corretos e economicamente viáveis cria um sistema de reaproveitamento de energias, gerando dessa forma uma economia de recursos considerável (MARS, 2008).

A ética da permacultura está baseada em alguns pontos fundamentais: o cuidado com o planeta terra, o cuidado com as pessoas, a distribuição dos excedentes e limites ao consumo (SOARES, 1998).

Descrição da experiência

Como base metodológica para este trabalho foi utilizada a técnica da observação participante que favorece a integração do pesquisador com a realidade, de forma respeitosa, buscando o conhecimento.

As construções do IPEP são ecologicamente corretas. O centro de permacultura está composto por uma oficina para tratamento de bambu e outras atividades, onde ficam armazenadas as ferramentas de trabalho, um alojamento para hóspedes construído com superadobe, fardo de palha e telhado vivo, uma casa mãe (primeira a ser construída) composta por fardo de palha e telhado de palha, uma casa etíope (construída por visitantes etíopes) circular, feita de pau a pique e coberta de palha, uma casa de superadobe e telhado convencional, uma sauna construída com a técnica de ferrocimento e um galinheiro com pastoreio rotativo.

Em frente à casa mãe está localizada a horta mandala, que pela proximidade aos moradores torna-se prática para manutenção e colheita, e também é ornamental. Ao lado norte da casa esta colada uma estufa, com sistema de termosifonamento que aquece a casa no inverno.

O instituto possui banheiro seco, no lugar da água habitualmente usada nos sanitários comuns, usa-se serragem. O sanitário seco é composto por duas câmeras de compostagem cobertas por chapas metálicas pintadas de preto para favorecer o aquecimento solar e com uma chaminé para ventilação evitando o mau cheiro. Usa-se uma câmera por vez, sendo lacrada por seis meses ou mais, após o material é retirado e devidamente compostado. Esse tipo de banheiro possibilita uma grande economia de água, não só pela água que deixa de ser usada nele como também pela água que não é poluída pelos dejetos, e ainda produz compostagem.

A água utilizada na casa passa por um processo de biorremediação, através da passagem por vários tanques com plantas aquáticas e filtros naturais, até desaguar no riacho. Também há um sistema de coleta de água da chuva dos telhados em cisternas construídas com a técnica de ferrocimento, atividade essa de armazenamento de água essencial na região da Campanha onde freqüentemente ocorre falta de água.



Figura 01 – Casa mãe. Fonte: arquivo pessoal.

A escolha do Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa para realização do estágio supervisionado deve-se ao fato de que no decorrer do Curso Técnico em Agroecologia na área da agropecuária tive uma noção sobre permacultura. Como me interessei muito pelo assunto resolvi aprofundar-me durante o período de estágio.

O estágio complementar realizado nesse centro foi completamente voltado para o estudo e prática da permacultura, justificando a sua escolha para a execução do mesmo.

No primeiro dia de estágio pude acompanhar uma guiagem pelo instituto. O IPEP recebe alunos e professores de várias escolas e universidades, durante a visita são guiados pelo local por um dos moradores, que explica como as instalações foram criadas dispostas no ambiente, mostra as plantações e como funciona o ecossistema local.



Figura 02 – casa etíope. Fonte: arquivo pessoal.

Durante o período de estágio muitas tarefas foram executadas, principalmente relacionadas ao plantio de árvores e hortaliças e tratamento de bambu. As plantações eram consorciadas e orgânicas. O bambu era colhido em propriedades particulares, depois era tratado através da queima com maçarico. Após o tratamento o bambu era usado para construção de casas, móveis e artesanatos.

Construí algumas peças de bambu, como porta incensos, quadros e porta retratos, tratei alguns que foram usados na construção de móveis. Ajudei na preparação de alimentos algumas vezes. Onde aprendi muito sobre alimentação natural e sua importância para a saúde. Muitos voluntários do instituto confessavam que na convivência no IPEP, haviam mudado muitos hábitos alimentares e se sentiam muito melhores, alguns até relatavam ter chegado ao peso ideal.

O que se percebe em um centro de permacultura é que o sentido dessa palavra é muito amplo, está baseada em uma visão ética e sistêmica entre a pessoa e o ambiente que a cerca. Conhecer um centro de permacultura é uma ótima experiência, mas nem se compara a experiência de viver em um. Porque só morando em um centro de Permacultura a pessoa vivencia o ciclo do reaproveitamento e economia de energias e se sente parte disso.

Resultados e discussão

Através da experiência do estágio do Curso de Agroecologia da Área da Agropecuária, estágio esse que era pré requisito para obtenção do título de Técnico em Agricultura algumas considerações são pertinentes. Os cursos técnicos visam preparar o aluno para o trabalho. A competição entre os profissionais de todas as áreas é cada vez maior inclusive no meio agrícola. Também há a preocupação e a cobrança seja dos pais dos alunos, da escola, do próprio educando e da sociedade em geral, por lucros e resultados e, dentro desse contexto, muitas vezes a preocupação com o meio ambiente, qualidade de vida e o ser humano fica para um segundo plano.

Este tipo de experiência de estágios de estudantes em centros de permacultura pode ser importante para fornecer elementos que direcionem para uma forma diferente de observar, pensar, refletir, conhecer e, à partir desse conhecimento, agir de forma ecológica e sustentável na agricultura.

Esta experiência de estágio no IPEP ensina que um sistema permacultural serve como modelo útil para a educação ambiental, pois estimula as pessoas que o conhecem, a olharem para o local em que vivem, reconhecendo seus problemas, observando sugestões de economia de energia, de utilização do espaço disponível para a produção de alimentos saudáveis. Ela provoca uma reflexão crítica sobre a sua forma de vida, sobre seu consumismo, sobre sua relação com a natureza, sobre o impacto ambiental que causa, e a partir dessa conscientização ecológica encontram-se razões para mudar.

Uma experiência como esta é importante para futuros profissionais na área da agropecuária. A vivência em um centro de permacultura provoca a reflexão sobre a necessidade da promoção de modos de viver e produzir pautados na sustentabilidade. Desta forma, o processo de formação do futuro profissional pode prepará-lo melhor para a promoção do desenvolvimento sustentável no espaço rural.

Bibliografia Citada

MARS, R. **O design básico em permacultura**. Porto Alegre: Via sapiens, 2008.

SOARES, A. L. J. **Conceitos básicos de permacultura**. Brasília : MA/SDR/PNFC, 1998. 53 p.